

## Vigilância das Arboviroses Urbanas – Itaboraí, 2022 a 2023.

### Apresentação

O Boletim Epidemiológico das Arboviroses Urbanas da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itaboraí, é uma publicação de caráter institucional para divulgação do panorama da dengue, chikungunya e zika, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan On-line e Net), ocorridas com indivíduos residentes, com vistas a monitorar e subsidiar o planejamento em saúde no município.

### Contextualização

As arboviroses urbanas, a saber dengue, chikungunya e zika, são causadas por vírus cujo principal vetor de transmissão é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Sua distribuição é ampla, por todas as áreas tropicais e subtropicais do globo, causando impactos à saúde coletiva e à sociedade devido seu potencial epidêmico e de casos graves e óbitos.<sup>1</sup> Além disso, podem evoluir para quadros com manifestações neurológicas, como encefalite, meningoencefalite, mielite e síndrome de Guillain-Barré (SGB).<sup>2</sup>

No Brasil, em 2022, foram registrados 1.450.270 casos prováveis de dengue, o que representa redução de

6,2% dos casos em relação ao ano de 2019, mas aumento de 162,5% em relação a 2021. Destes, 18.145 foram casos de dengue com sinais de alarme e 1.473 de dengue grave e 1.016 foram a óbito. A região Sudeste chegou a apresentar taxa de incidência de 536,6 casos/100 mil habitantes.<sup>3</sup>

No mesmo período foram notificados 174.517 casos prováveis de chikungunya no Brasil, mostrando aumento em relação aos anos de 2019 e 2021, de 32,4% e 78,9%, respectivamente. Para zika, foram 9.204 casos prováveis, redução de 8,7% em relação a 2019, mas aumento de 42,0% em relação a 2021. Destes, 591 foram em gestantes e apenas um óbito por zika foi confirmado no país no ano passado.<sup>3</sup>

Dengue, chikungunya e zika são doenças de notificação compulsória (Portaria GM/MS Nº 1.061, de 18 de maio de 2020 e Resolução SES Nº 2.485, de 18 de outubro de 2021)<sup>4,5</sup>, devendo ser notificadas em ficha específica, semanalmente, exceto em casos suspeitos/confirmados de óbitos por qualquer uma destas arboviroses ou casos de zika em gestantes, que devem ser informados imediatamente (até 24h).

## Caracterização da amostra

Este boletim expõe os dados relativos às arboviroses urbanas em Itaboraí, obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN Net e On-line); além de dados referentes à testagem diagnóstica destas, retirados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). O período analisado foi de 2012 a 29 de Maio de 2023, com ênfase em 2022 e 2023. Foram analisados os números absolutos de notificações de casos suspeitos por ano, meses, sexo, faixa etária e localidade.

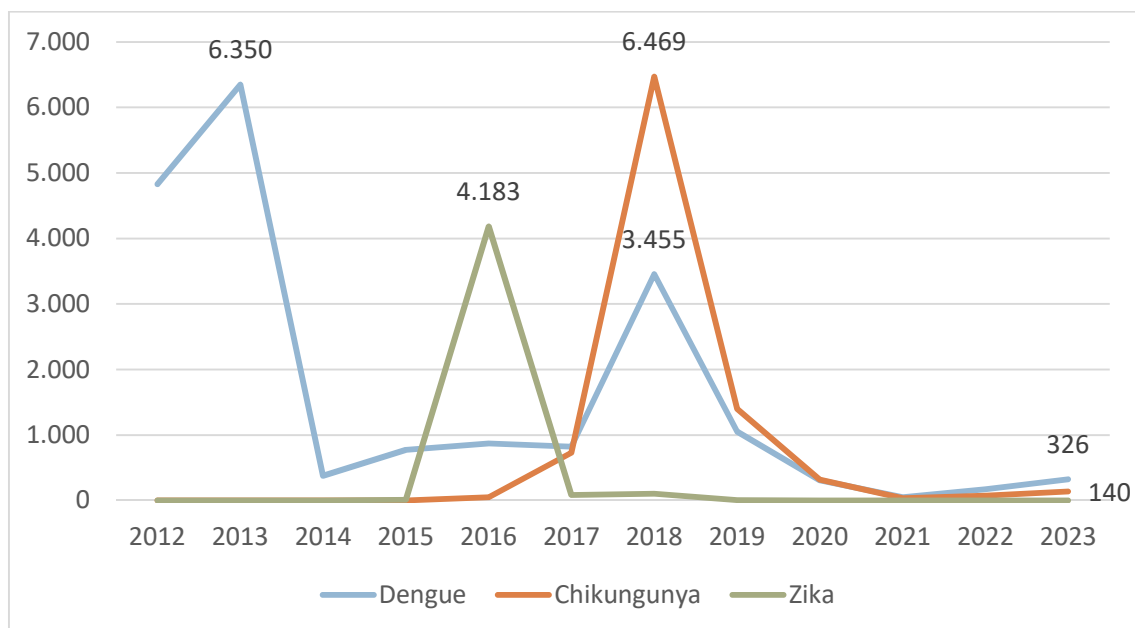
## Arboviroses Urbanas em Itaboraí

Nos últimos 12 anos, observando-se o comportamento dos casos suspeitos de arboviroses entre os residentes de Itaboraí (**Gráfico 1**), foi possível verificar que desde 2012 até 2019 houve considerável número de casos suspeitos de dengue, ao passo que tais suspeitas para zika se concentraram

no ano de 2016, e para chikungunya houve registros consideráveis a partir de 2017 até 2019. Além disso, destacaram-se os picos de casos de dengue no ano de 2013 (6.350 casos) e para chikungunya em 2018 (6.469 casos).

Os casos de zika tiveram marcante redução após o ápice de 2016 (4.183 casos), chegando a variar entre 1 a 2 casos suspeitos por ano entre os anos de 2020 e 2023. Já em relação a dengue e a chikungunya, houve redução de mais de três e quatro vezes, respectivamente, no número de casos em 2019 quando comparado a 2018, sucedendo-se queda que atingiu os menores valores em 2021, mas tornaram a aumentar nos anos subsequentes. Atualmente, segundo dados consolidados no dia 29/05/2023, a medida que as suspeitas de chikungunya mantêm aumento discreto (140 casos), os de dengue já superam a quantidade registrada em 2019 (326 casos).

**Gráfico 1** – Número de casos suspeitos notificados para dengue, chikungunya e zika de residentes de Itaboraí entre os anos de 2012 e 2023

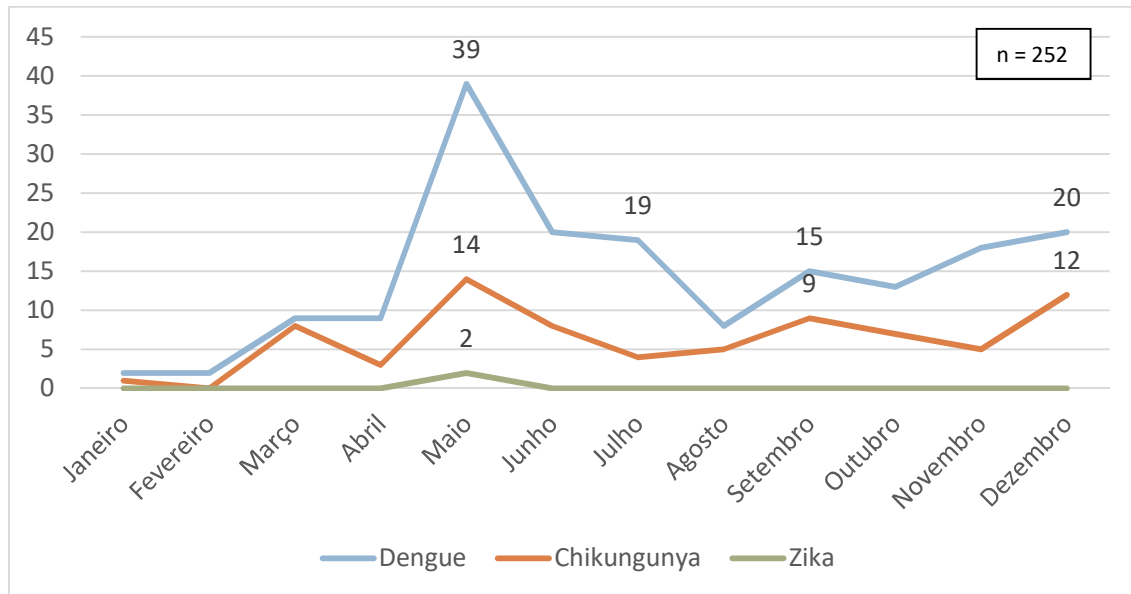


Fonte: Sinan Net e Sinan Online, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 29/05/2023.

Em 2022, ao se avaliar o número de notificações de casos suspeitos por mês da notificação (**Gráfico 2**), foi observado a predominância da suspeita de dengue (174 casos), seguida de chikungunya (76 casos) e então zika (2 casos). Verificou-se que para as três

arboviroses o número de casos se elevou de Janeiro até um pico no mês de Maio, depois do qual tornou a decrescer. Para dengue e chikungunya, novos aumentos foram registrados em Setembro e Dezembro.

**Gráfico 2** - Número de casos suspeitos notificados para dengue, chikungunya e zika de residentes de Itaboraí por mês no ano de 2022.

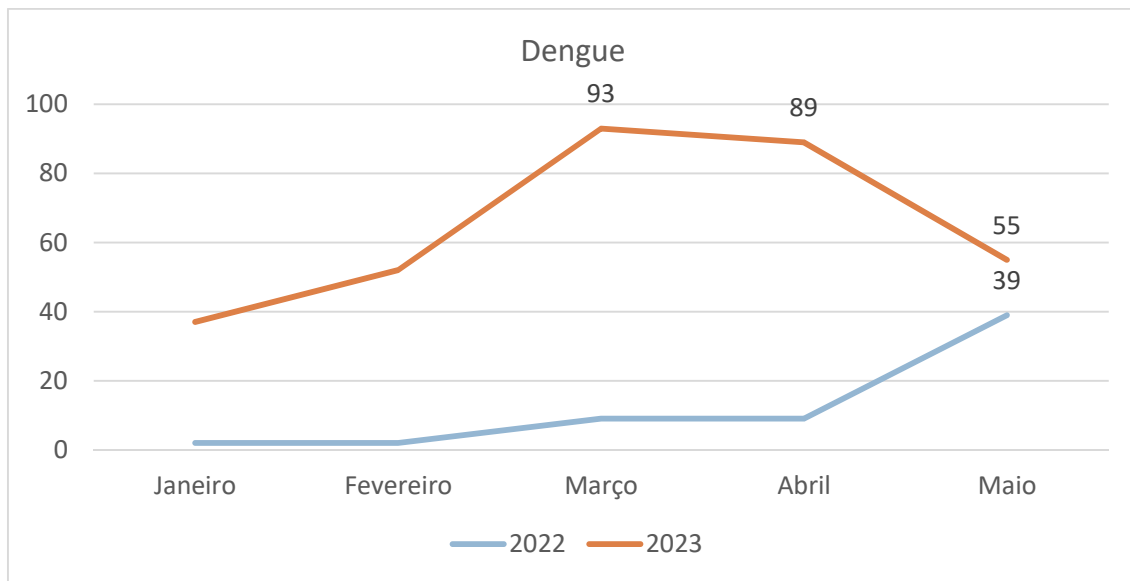


Fonte: Sinan Net e Sinan Online, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 29/05/2023.

No que diz respeito ao ano de 2023, de Janeiro até Maio (**Gráfico 3**) diferentemente do ocorrido no mesmo período de 2022, foi observado, além do maior número de casos notificados de modo geral (326 casos), que os meses de Março e Abril superaram a quantidade de notificações de Maio, mês esse de maior ocorrência durante todo o ano passado. A mesma análise para as notificações de chikungunya (dados não mostrados) mostraram

padrão semelhante de linhas com singela diminuição do número de casos entre Janeiro e Fevereiro, posterior aumento em Março com queda no mês seguinte e então nova subida. Novamente as diferenças entre os anos em questão foi o maior número de casos registrados em 2023 (140 casos, 26 casos em 2022) e o mês de maior ocorrência, tendo sido em Maio no ano de 2022 e em Março no de 2023.

**Gráfico 3** - Número de casos suspeitos notificados para dengue de residentes de Itaboraí nos meses de Janeiro a Maio nos anos de 2022 e 2023.



Fonte: Sinan Net, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 29/05/2023.

Frente ao aumento do número de casos, a vigilância das arboviroses e a realização de diagnósticos laboratoriais é de suma importância para o entendimento do que de fato está circulando no município. Dentre os dois casos suspeitos de zika, apenas um coletou material para diagnóstico, tendo sido descartado. Dos 326 casos suspeitos notificados para dengue, 105 deles tiveram material biológico coletado para análise de RT-PCR ou sorologia (IgM) (**Tabela 1**), de acordo com o tempo de sintomas do usuário. Isto representa 32,2% de realização de exames para diagnóstico. Destas 105 análises realizadas, até a data avaliada, 19 foram positivas para a doença, conferindo uma taxa de positividade geral de 18,1% nestes últimos cinco meses. O número de casos confirmados, e consequentemente a positividade,

aumentou desde Janeiro e alcançou 57,1% de positividade em Maio, i.e., mais da metade do material analisado eram de casos positivos. Apesar de Março ter o maior número de notificações e também de porcentagem de exames realizados em relação a estas, houve apenas 3 positivos dentre 38 pesquisas realizadas (7,9% de positividade).

Quanto a chikungunya, dos 140 casos suspeitos registrados neste ano, para 61 deles foram coletados material para diagnóstico. Destes, 3 foram confirmatórios para a doença, dois em Janeiro e um em Maio, alcançando a positividade de 13% e 20% nestes meses, respectivamente. Assim, nos cinco meses analisados, a positividade geral ficou em 5% para chikungunya no município.

**Tabela 1** – Número de casos notificados em residentes, número de exames laboratoriais realizados, porcentagem de exames realizados, número de positivos e positividade em Itaboraí, de Janeiro a 29 de Maio de 2023.

Mês da notificação	Dengue					Chikungunya				
	Casos	Exame lab.	% exame	Positivos	Positividade (%)	Casos	Exame lab.	% exame	Positivos	Positividade (%)
<b>Janeiro</b>	37	18	48,6	0	0	21	16	76	2	13
<b>Fevereiro</b>	52	11	21,2	1	9,1	18	9	50	0	0
<b>Março</b>	93	38	40,9	3	7,9	47	26	55	0	0
<b>Abril</b>	89	24	27,0	7	29,2	28	5	18	0	0
<b>Mai</b>	55	14	25,5	8	57,1	26	5	19	1	20
<b>Total</b>	326	105	32,2	19	18,1	140	61	44	3	5

Fonte: Sinan Net, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 29/05/2023.

A análise evidenciou que no primeiro trimestre os casos suspeitos de chikungunya tiveram taxa de testagem maior do que dos casos suspeitos de Dengue, mantendo-se sempre acima de 50%. Nos últimos dois meses o padrão se inverteu, mas para ambos a taxa de testagens não excedeu 30%. Dos casos suspeitos de dengue, em nenhum dos meses analisados a porcentagem de exames foi abaixo de 20%.

Além dos 19 casos confirmados para dengue em 2023 por critério laboratorial, outros quatro casos foram confirmados por critério clínico-epidemiológico, totalizando 24 casos. Destes, verificou-se maior ocorrência em mulheres (65%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (57%). Destacou-se a ocorrência de dois casos confirmados em internados e quatro em gestantes. Até a data analisada, não foi registrado nenhum óbito pela doença.

Referente aos três casos confirmados de chikungunya, dois foram indivíduos do sexo masculino e todos os acometidos estavam na faixa etária dos 40 aos 59 anos. Não foi observada a ocorrência em internados ou gestantes, nem óbitos.

Quanto a localidade dos casos confirmados, dentre os de chikungunya dois eram residentes do bairro Venda das Pedras, mas com provável local de infecção em Minas Gerais (casos importados), enquanto o terceiro é autóctone, do bairro de Monte Verde. Já os casos de dengue se distribuem por 16 bairros do município, tendo maior número de confirmados em Joaquim de Oliveira (3 casos confirmados), seguido dos bairros de Santo Antônio, Centro, Rio Várzea, Retiro São Joaquim e Itaville, todos com dois casos confirmados cada. Os demais 11 bairros, não listados, contém um caso confirmado cada.

## Considerações e Recomendações

Dado o exposto e visto que o número de casos de arboviroses urbanas se mostra crescente atualmente em nosso município, principalmente para dengue, se faz necessário esforço coletivo para prevenção, com a eliminação de criadouros do mosquito, mas também reforçar a necessidade de as equipes de saúde estarem alertas para a suspeita e manejo clínico adequado. Assim, o Departamento de Vigilância Epidemiológica emitirá um alerta e buscará articulação com a rede no intuito de orientar para a atenção a essas doenças.

A Vigilância Epidemiológica reforça a importância da notificação dos casos suspeitos pelas unidades de saúde em todos os níveis de atenção, assim como o encaminhamento para coleta de material para exame confirmatório e identificação laboratorial de novos casos para melhor entendimento do comportamento dessas doenças em nossa cidade.

## Referências Bibliográficas

[1] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. - Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_contingencia\\_dengue\\_chik](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_dengue_chik)

[ungunya\\_zika.pdf](#)> ISBN 978-65-5993-329-7 Acesso em: 05/06/2023

[2] Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores de Zoonoses. **Alerta Arboviroses Urbanas Nº 001/2021**. Intensificação da Vigilância das Arboviroses Urbanas (Chikungunya, Dengue e Zika) – Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDcxMjQ%2C>> Acesso em 06/06/2023.

[3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. **Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 52 de 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-01/>> Acesso em 06/06/2023.

[4] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº1.061 de 18 de maio de 2020 que revoga a Portaria nº 264 de 17 de fevereiro de 2020, e altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt1061\\_29\\_05\\_2020.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt1061_29_05_2020.html)> Acesso 06/06/2023

[5] RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. Resolução SES Nº 2.485 de 18 de outubro de 2021, que dispõe sobre a relação de doenças e agravos de notificação compulsória e vigilância sentinela e revoga a Resolução

SES Nº 1.864 de 25 de junho de 2019. Disponível em:<<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12138042/4355403/DNCSESRJ.pdf>>. Acesso 06/06/2023